

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE AGENTES E GESTORES CULTURAIS TERRITÓRIO LITORAL SUL DA BAHIA

Área Temática: Cultura

Responsável pelo trabalho: **Samuel Leandro Oliveira de Mattos**, M.Sc.

Autores: **Raimundo Bonfim dos Santos**, Dr. (rbonfim99@hotmail.com); **Samuel Leandro Oliveira de Mattos**, M.Sc. (slomattos@uesc.br); **Alessandra Almeida Barreto** (alessandraalmeidabarreto@yahoo.com.br).

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia (UESC).

Palavras-chave: Cultura, Gestão Cultural.

Resumo

O Programa de Formação de Agentes e Gestores Culturais se constitui em ação de extensão implementada pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), no biênio 2008/ 2009. Resultou da parceria firmada entre a UESC, Secretaria de Cultura e Fundação Cultural da Bahia; a execução contemplou os 26 municípios do Território Litoral Sul da Bahia. O objetivo central foi capacitar pessoal e formar quadros para a gestão pública e privada de políticas, atividades e programas culturais; qualificar para planejar, elaborar projetos e captar recursos via edital público. O trabalho foi conduzido por professores, servidores administrativos e alunos. O público foi formado de: dirigentes de Secretarias Municipais de Cultura, indicados pelas prefeituras; agentes culturais, artistas e profissionais recomendados pela coordenação do Território Litoral Sul. As atividades realizadas compreenderam: pré-curso (planificação e articulação); realização do curso; pós-curso. O trabalho foi realizado com base em planejamento. Foram ministradas aulas para três turmas, atendendo a 120 pessoas, qualificando-as conforme os objetivos da proposta. Na atividade pós-curso, foi realizado o acompanhamento aos cursistas, incluindo aulas e oficinas para orientação na elaboração de projetos. Concomitantemente, foi criado o Fórum de Agentes, Empreendedores e Gestores Culturais – FAEGSUL, o qual funciona regularmente e se constitui instrumento de representação dos interesses da comunidade militante em cultura. Acresce aos resultados alcançados o trabalho de captação de recursos que vem sendo feito pelas equipes treinadas, através da aprovação de projetos em editais públicos.

Introdução

Este artigo relata a execução de um programa de extensão, denominado Formação de Agentes e Gestores Culturais, executado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz, com financiamento e apoio da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. O programa foi desenvolvido no biênio 2008/2009, no território de identidade Litoral Sul da Bahia (conhecido como Região Cacaueira), que engloba 26 municípios, os

quais, na sua maioria, nasceram e cresceram apoiados na cacauicultura desde a década de 1930. Heine afirma:

A cidade de São Jorge dos Ilhéus conheceu o luxo e a opulência, por conta da riqueza gerada pela cultura cacauera. O apogeu econômico durou cerca de cem anos, talvez um pouco mais. Em certa época a região respondeu com mais de setenta por cento da receita do Estado da Bahia (HEINE, 2009, p. 126).

Os recursos oriundos do cacau, a partir dos anos de 1930, possibilitaram o surgimento de artistas plásticos, músicos e escritores, a exemplo de Jorge Amado, Adonias Filho, dentre outros. No início da década de 1990, em função da praga *crinipelles perniciososa* nos cacauais, e a queda do preço do cacau no mercado externo, emerge uma crise regional sem precedentes. Toda a região passa a conviver com fortes dificuldades e a sofrer drasticamente os efeitos nefastos do desemprego, pobreza e miséria (ALGER; CALDAS, 1996, p.30).

Os impactos da crise foram sentidos na zona rural e urbana: diminuiu o excedente econômico e reduziu a circulação de capital e a poupança. Em função disso, a área cultural também sofreu: minguaram as contratações de artistas, as encomendas para obras de arte e os apoios e patrocínios, limitando as condições de trabalho.

É nesse contexto que nasce a parceria UESC/SECULT, com a missão de implantar o Programa de Formação de Gestores Culturais do Litoral Sul da Bahia, com o objetivo de formar quadros para intervir na realidade regional e aperfeiçoar a gestão da cultura.

Material e Metodologia

Este item se apresenta em três tópicos: fundamentação teórica, concepção do projeto e procedimentos metodológicos.

Conforme Santos et al (2007), a cultura externaliza conhecimentos e habilidades inerentes ao ser humano, que se manifestam, principalmente, nas artes. Retrata também a alma de um povo, propicia satisfação, além de refletir a forma de viver dos grupos sociais.

Bourdieu, apud Zaluar e Leal (1996), menciona que a cultura tem consistência material e gera resultados práticos que se mostram nos mais variados planos que conformam a existência humana. Afirma-se também que a cultura transcende do abstrato para o concreto e seus produtos podem ser transformados em bens com valor de mercado, gerando postos de trabalho, emprego e renda. Santos e outros dizem: “a cultura não pode ser entendida apenas como instrumento de prazer de valor simbólico, mas também como

um bem de valor econômico, que se insere no mercado, gerando renda e emprego” (SANTOS; SOUZA; OLIVEIRA; PINTO, 2008, p. 159).

Nessa linha, entende-se que os recursos culturais, a exemplo das manifestações populares, religiosidade, música, etc. servem de base para o chamado produto cultural, que é uma combinação de essência cultural, infraestrutura, serviços, além de promoção mercadológica e preço (CAMARGO, 2009). Noutras palavras, história, culinária, arquitetura, artesanato, rezas, cânticos, etc. podem ser matéria-prima da produção cultural na geração de bens comercializáveis, a exemplo de peças teatrais, filmes e livros. Todavia, pesquisas e constatações empíricas têm mostrado que a produção cultural, gestão e captação de recursos exigem competência técnica. Portanto, é no âmbito da formação e capacitação que se torna possível qualificar gestores para viabilizar a cultura. Manfredi diz:

a qualificação de um indivíduo é a sua capacidade de resolver rápido e bem os problemas concretos, mais ou menos complexos, que surgem no exercício de sua atividade profissional. E que o exercício da capacidade implica no saber fazer (...); saber ser (...); saber agir (MANFREDI, 2007, p. 39).

A concepção do programa se fundamenta em três eixos: a) consciência da importância da cultura como realização humana, que propicia prazer e alegria, que emerge do plano simbólico para viabilizar a comunicação entre os atores sociais; b) o entendimento de que a cultura gera renda e promove o desenvolvimento regional, criando mercados, produtos, estimulando o surgimento e o aperfeiçoamento de espíritos empreendedores, aproximando os dois campos: o criativo das idéias e o comercial do negócio; c) a compreensão de que a cultura necessita de apoios para a sua expansão e aperfeiçoamento: os recursos disponíveis são insuficientes e os atores sociais que gerem a atividade na região não estão devidamente qualificados. Assim, transversalmente, a cultura perpassa por esses três eixos, configurando o escopo teórico-empírico do programa.

No que concerne à metodologia, a implementação do programa compreendeu a realização das seguintes atividades: planificação (pré-curso); execução do curso; ações pós curso. Na planificação, definiu-se público alvo, parcerias, recrutamento e infraestrutura. A execução do curso envolveu: 1) o introdutório, que visou a identificar a situação da cultura no contexto do aluno; 2) o da formação, com conteúdos teóricos fundamentais no campo da gestão, produção, articulação e financiamento; 3) o aprofundamento, caracterizado pela elaboração de projetos e formação de produtos. Por fim, as ações pós-curso compreenderam: a) a realização de orientações semi-presenciais; b) organização do grupo

e criação de um fórum para continuação dos estudos, formação de rede e atuação como interlocutor das questões culturais no território.

Resultados e Discussões

Na fase pré-curso, o trabalho de preparação incluiu o estabelecimento de parcerias para recrutamento dos participantes feitas com a Associação dos Municípios da Região Cacaueira – AMURC e a coordenação do Território Litoral Sul. O acordo destinou 50% das vagas para servidores municipais, indicados pela AMURC, e o restante das vagas por agentes, produtores e artistas recomendados pelo Território. A fase de execução dos cursos compreendeu a ministração de aulas com base na pedagogia participativa. Os envolvidos manifestaram contentamento, com impactos positivos na autoestima. O aprendizado foi satisfatório e o número de turmas foi elevado de um para três, num total de 120 alunos.

A terceira fase (pós-curso) compreendeu a realização de: a) atividades de orientação em forma semi-presencial para elaboração de projetos; b) formação de grupo e construção de fórum. Nessa linha, foram executadas aulas e oficinas, o que resultou na aprovação de vários projetos, que competiram em edital público, entre os quais se destacam: dois na área de cinema e cultura e outros dois no campo da música e teatro. O de música contemplou a Banda Sinfônica, cujos integrantes são do Colégio da Polícia Militar de Itabuna; o de teatro, denominado FORTEATRO (Formação em Teatro e Cidadania do Território Litoral Sul da Bahia) vincula-se à Sociedade Filarmônica Capitania de Ilhéus, cujas ações envolvem 16 municípios, num total de 2.880 pessoas que, assim, terão oportunidades de participar de cursos de formação na área do teatro. Esses dois projetos obtiveram R\$320.000,00 (trezentos e vinte mil reais).

No que tange aos desdobramentos do programa, salienta-se que a Pró-Reitoria de Extensão viabilizou a criação do Fórum de Agentes, Empreendedores e Gestores Culturais do Território Litoral Sul da Bahia – FAEGSUL, sediado na UESC. O FAEGSUL tem realizado reuniões, encontros; promovido eventos e construído espaço para reflexões, discussões no campo da cultura regional. Em função disso, estabeleceu-se uma maior afinidade entre os segmentos que constroem as políticas públicas estaduais e as entidades dos municípios do território. Assim, o Fórum atua como interlocutor das questões culturais da região. Portanto, os resultados positivos gerados, quer pelo nível de execução do programa, quer pelo desempenho do Fórum, fizeram com que a UESC passasse a ser referência junto à SECULT e demais universidades públicas estaduais da Bahia.

Conclusão

O desenvolvimento do programa trouxe não só resultados para os alunos, no tocante à motivação para o desenvolvimento de novos projetos culturais e parcerias em âmbito regional-territorial, como também contribuiu para a realização profissional da equipe UESC, que se motivou fortemente em torno de ações no campo da cultura.

A aprovação de projetos de egressos do curso também deu visibilidade à UESC, junto às instâncias culturais, como universidade comprometida com o desenvolvimento regional. O trabalho serviu ainda para evidenciar, na comunidade, a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, o Departamento de Letras e Artes e o Núcleo de Artes da UESC, setores diretamente envolvidos. Sobretudo, a ação mostrou que, embora muito se fale da falta de recursos públicos para a cultura, muito dos recursos disponíveis são subaproveitados por falta de bons projetos.

Referências

ALGER, Keith; CALDAS, Marcellus. Cacau na Bahia: decadência e ameaça à Mata Atlântica. In: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Ciência Hoje. Volume 20, número 117. jan./fev. 1996.

CAMARGO, Patrícia. Turismo Cultural. Ilhéus: EDITUS, 2010.

HEINE, Maria Luiza. Evolução da Divulgação do Patrimônio Cultural de Ilhéus (Ba). Importante Vetor do Desenvolvimento Turístico do Município na Mídia Local. In: HEINE, Maria Luiza (org.). Múltiplos olhares sobre a região cacauzeira Sul da Bahia, Editora Beta Ltda, 2009.

MANFREDI, Silvia Maria. Qualificação e Educação: reconstruindo nexos e inter-relações. In: Fundação Universitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho. Políticas Públicas de Qualificação. São Paulo. UNITRABALHO, 2007.

SANTOS, Raimundo Bonfim et all. Cultura e Educação como Instrumento de Inserção Socioeconômico: o projeto PROÚNICA. In: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – Regional Nordeste. Anais do 1º Congresso Nordestino de Extensão Universitária – CNEU. Salvador-BA, outubro de 2007.

_____; SOUZA, Marcos A.; OLIVEIRA, Suzie F. de; FERRAZ, Tereza L. B.; PINTO, Fabiane L. B. Projeto Desenvolvimento e Inclusão Social - PRODISC. In: ROCHA JUNIOR, Alberto F. (org.). Cultura e Extensão Universitária. Del Rei – MG. Editora Malta, 2008.

ZALUR, A; LEAL, M. C. Cultura, Educação Popular e Escola Pública. Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 1996.